

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1877

N. 1045

GAZETA DE CAMPINAS

29 de Maio de 1877.

Questão de immigração

Damos em seguida um artigo que nos foi enviado por um cavalheiro distincto, e estrangeiro.

O artigo trata de assumpto importante, digno de reflexão e estudo, e como tal o recommendamos aos leitores.

Mais de espaço faremos as considerações que julgarmos opportunas.

Eil-o :

Estudar a situação actual do Imperio é concluir que a salvação do paiz depende de sua agricultura.

Descrever o estado em que se acha a agricultura por causa da insufficiencia dos braços, etc., é citar as consequências da proxima extincção do elemento servil, mal inevitavel a que é preciso dar remédio.

Só uma extraordinaria immigração pôde salvar o estado actual da agricultura, e para conseguir esse fim é preciso visar o estabelecimento de uma corrente d'immigração espontanea.

Até aqui todos os innumeráveis esforços tentados para isso, tem sido em sua maioria, infructiferos, apesar dos sacrificios immensos do governo e dos de alguns particulares.

Em geral, a má escolha dos colonos, a situação das colonias, a imprevidencia ou a negligencia de uns ou de outros, numerosos erros de ambos os lados desacreditaram a colonisação em um paiz avantajado pela natureza de maneira a poder ultrapassar a nação mais adiantada do globo.

Não se deveria tratar de colonos brasileiros como muitos tem pretendido; o Brazil tem necessidade de augmentar e regenerar sua população com o elemento estrangeiro não preferido, porém, o dos povos latinos.

É preciso abstrahir das raças livres da Africa que fallam tanto que fazer em seu paiz.

Seria melhor que nunca se tivesse pensado em escravidão, como o prova o que se passou nos Estados-Unidos.

A aquisição dos Asiaticos, tão desejada por alguns apresenta tambem muitos inconvenientes, e os contractos de coolis como os fazem para a California restabeleceria, por assim dizer, a escravidão sob apparencias de liberdade, sem fallar das distancia e de outras difficuldades de toda a casta.

A semelhança de linguagem, de habitos e costumes, atrahem os inglezes para suas numerosas possessões colonias e para os Estados Unidos; os espanhóes para as Republicas das

duas Americas, e sómente os portuguezes vêm para o Brazil, porém, em numero insignificante relativamente ás necessidades deste paiz cuja ex-metropole só pôde fornecer um fraco contingente de individuos, impedindo ainda assim o seu governo a emigração de seus subditos.

Quanto aos italianos que deixam o paiz das artes são geralmente pouco proprios para o trabalho do campo, não são essas os immigrants que o Brazil deve desejar; de mais elles vão de preferencia para o Rio da Prata, onde encontram um trabalho que se coaduna melhor com os seus gostos.

A excepção dos habitantes dos Pyrenéos que acompanham seus vizinhos da Espanha ao Rio da Prata, os francezes raramente deixam a sua bella França onde estão melhor que em qualquer outra parte.

Os francezes não são colonos e os que se encontram no estrangeiro estão longe de se poderem prestar aos labores da agricultura.

Os Paizes Baixos, a Dinamarca e os paizes scandinavos só podem fornecer uma pequena quantidade de immigrants, de secundario resultado para o Brazil.

Ficam então as raças germanicas « que devem ser o viveiro da immigração para o Brazil. »

Todos conhecem a necessidade em que se acham os allemães de se expatriarem.

É esta força de emigração é tal na Alemanha que o governo procura crear quantos obstáculos possiveis, principalmente quando trata de se dirigir para o Brazil.

São essas outras tantas razões para augmentar o numero dos emigrantes allemães e a onda dos descontentes fugindo á severidade das leis, continua sempre a dirigir-se para os Estados-Unidos d'America onde não encontra mais as vantagens d'outra.

Seria portanto facil encaminhar em proveito do Brazil a futura emigração em massa das familias allemães, estabelecendo uma corrente de emigração espontanea, contando que se conseguisse destruir a falsa idéa que se tem na Europa de tudo que se refere ao Brazil.

E para isso é sufficiente descrever sómente a verdade sobre o que aqui existe—é preciso ajudar o colono não só para vir a este paiz, mas principalmente uma depois ahí se installe; são sacrificios mais proveitosos para o colono e para o paiz em que elles se fazem e onde permanecem.

É mister adoptar um systema inteiramente differente do seguido até aqui.

1.º Acabar com toda a intervenção directa do governo que só deve ser um auxiliar das empresas de colonisação.

2.º Abolir contractos inuteis cujos enganamentos nunca são cumpridos ou que só tem dado lugar a interpretações equívocas.

3.º Modificar o modo de trabalho, alterar o preço dos salarios.

4.º Escolher melhor o local das colonias onde serão installados os emigrantes igualmente melhor escolhidos.

Em uma palavra, fazer o contrario de quasi tudo que se tem feito até aqui.

É preciso portanto pôr em pratica uma theoria tão boa para provar que ella é realisavel.

É preciso estabelecer algumas colonias que floresçam, custem os sacrificios que custarem; porque, dez annos mais, e talvez não tenhamos mais escravos, nem estabelecida uma corrente de emigração toda espontanea, que só poderá existir depois de um certo lapso de tempo.

Urge portanto occuparmo-nos sem demora deste assumpto.

Naturalmente o Sul do Brazil de preferencia atrahirá o colono europeu, já por causa de seu clima, de seus habitos e costumes mais cosmopolitas e de seu adiantamento real—numerosas vias de communicação, ferreas, fluviaes, maritimas ou outras que aproximam os mercados productores dos consumidores e principalmente por causa do elemento estrangeiro (nomeadamente allemão e suizo) que ahí se encontra. É assim que pensa um dos nossos amigos, a um tempo estrangeiro e brasileiro que ha 3 annos estuda muito particularmente a questão da immigração e colonisação em nosso paiz e é a nossa provincia de S. Paulo, onde tem ido todos os annos, que reconhece offerecer as maiores vantagens para o bom exito de nucleos colonias.

A pessoa em questão reunindo todas as qualidades requeridas para uma tal missão e apresentando todas as garantias desejaveis aos olhos dos governos suizo e brasileiro, por um systema particular mui pouco oneroso para os cofres do Estado propõe-se a estabelecer em nossa provincia uma colonia de suizos-allemães, que crearia não sómente uma corrente de emigração espontanea de todos os emigrantes, que poderia no correr do tempo fornecer a Suissa, mas que teria por principal fim (só polendo a Suissa como Portugal darem um fraco contingente de colonos) atrahir para o Brazil as numerosas familias allemães que desejam emigrar, o que não tardaria a estabelecer entre as duas nações essa corrente tão desejada por uma e tão temida pela outra.

O systema projectado de colonisação tem a vantagem de poder pelo correr do tempo ser adoptadoem todas as fazendas de café onde sem aperceber-se serão substituidos os braços escravos pelos braços livres.

Não se poderia louvar de mais quem empredesse tão nobre tarefa, missão ingrata que deveria merecer a quem a aceitasse, a protecção de nosso governo afim de estimular semelhante iniciativa,

Fazemos votos para que esse estabelecimento se realice e para que nãoique esse projecto esquecido como tantos outros.

SECÇÃO PARTICULAR

Barbara intolerancia no Jahú

Admira-nos que na provincia de S. Paulo onde a instrução, a liberdade e o engrandecimento tem feito um progresso admiravel, ainda se pratiquem actos de tanto vandalismo e selvageria como aquella que occorreu na villa do Jahú, na noite de 26 de Abril deste anno.

Por uma carta d'aqui recebida soubemos que um ministro do evangelho indo áquella villa pregar e exercer outros ritos da igreja evangelica a certos protestantes residentes n'aquelle lugar que o tinham convidado para isso, foi pelo povo d'aquella villa grosseiramente insultado, roubado, arrastado pela rua, espancado e intimidado para que no prazo de duas horas se retirasse d'alli, sendo isto dez horas da noite.

De sorte que os que não professam a religião de Roma são assim privados do seu culto e do exercicio particular de sua religião por esses devotos que entendem que podem servir a Deus espancando e matando.

Ora esta é a creença dos turcos e não christã.

O que mais nos admira ainda é que as autoridades consentissem em todos esses actos indignos, pois nem appareceram no lugar do conflicto para manter a ordem, nem de qualquer modo procuraram pôr cobro ao vandalismo d'aquelle povo que, a não estar embriagado, mostra ter uma indole perversa e cruel, tão contrario ao espirito pacifico dos brazileiros.

Para o publico poder avaliar o que alli se praticou, damos em seguida alguns extractos da carta que recebemos.

É preciso notar que este ministro, receioando algum motim, foi prevenir o delegado de policia e o juiz municipal, e este havia prometido de apasiguar qualquer desordem.

«No momento em que principiavamos a cantar o hymno «Vinde pobres peccadores,» o povo começou a sua obra satanica, fazendo grande barulho na rua e arrombando a parede por baixo da janella e atirando para dentro da sala onde estavamos, milho, estalos fulminantes, pedras, grãos de chumbo, terrões e proferindo as mais horribes blasphemias que a lingua humana se atreve a exprimir.

Fechada a porta eu continuei o culto religioso, ainda que mal se podia ouvir o que dizia em razão do grande barulho que o povo fazia na rua. Ao começar o sermão era tal a algazarra e os gritos que julgamos ser melhor suspender este exercicio religioso e concordamos transeferil-o para o outro dia ás dez horas.

se o dono do hotel com orgulho, e ha vinte annos que sou cosinheiro!

—Contentar-me-hia, talvez, se não estivesse apaixonado.

—Estas apaixonado?

—Eston. E para obter aquella que amo, era preciso ganhar 50,000 francos em um anno.

—Cinquenta mil francos em um anno, quando eu só tenho mil libras esterlinas, a metade do que querieis, e em 20 annos! estaveis louco, meu caro!

—E n'estas seis semanas expira o anno. Eis ahí pelo que eu queria morrer hoje antes que esperar esse tempo.

O hoteleiro pareceu reflectir profundamente. —Veio-me uma idéa, exclamou elle de repente.

—A vós?

—A mim. Precisaes de 50,000 francos?

—Preciso.

—Se vos proporcionar ganhades 60 mil, dar-me-heis 10 mil?

Leão olhou para o hoteleiro como quem olha para um doudo.

—Fallo serio.

—Podeis arranjar-me sessenta mil francos?

—De hoje a um mez.

Leão levantou-se e saltou ao pescoço do seu hospedeiro, que, repellido com a mão essa familiaridade, continuou:

—Tendes bom estomago?

—Excelente! Mas o que tem com isso o meu estomago?

—Tendes commettido excessos?

—Nunca.

—Casar-vos-heis com aquella que amaes.

—Como?

(Continúa.)

FOLHETIM

(5)

O CUSTO DOS POMBOS

POA

ALEXANDRE DUMAS FILHO

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

III

VARIAÇÕES SOBRE UM PARADOXO

(Continuação)

O primeiro movimento de Leão, esse movimento de que não somos senhores, foi—não de disparar o gatilho, mas de retirar a sua mão da posição em que estava e de esconder sua arma atraz nas costas.

Esse movimento não escapou, porém, ao hoteleiro, que, aproximando-se do mancebo, disse-lhe:

—O que estaes fazendo ahí?

—E segurou-lhe na mão e na pistola.

—Ieis estourar os miólos?

Leão fez com a cabeça um signal affirmativo.

—E os 40 schellings que me deveis?

—Não os tenho.

—Assim, pois, não só não m'os pagaes, mas ainda mataes-vos em minha casa, isto é, descreditaes-m'a e embaraçaes-me com um homem morto! Dae-me vossa pistola.

—Para que?

—Ainda o perguntaes!

Para impedir que vos mateis antes de pagar-me. Depois, ser-me-ha perfeitamente indifferente, mas ainda será preciso que vos mateis fóra d'aqui.

—Assim, pois, não tenho se quer a liberdade de morrer! murmurou Leão, a quem a miseria, o desespero, a fome e a commoção que precedem o suicidio, tinham levado a um abatimento completo e que mal sabendo o que fazia, entregou a arma ao hoteleiro.

Afinal, disse elle, devo-vos dinheiro, pertenço-vos, fazei de mim o que quizerdes. Mandae prender-me se vos aprouver.

—Sois então muito infeliz?

—Oh! sim, muito.

—Não sabeis fazer cousa alguma?

—Sei, tudo.

—Tudo?

—Tudo sim, desde o arabe e o grego até o modo de fazer sabão economico. E entretanto morro de fome.

—Com a breca! nada d'isso faz viver, e não sois o primeiro a quem isso succede.

—Quiz dar lições; offereceram-me 1200 francos por anno! Mil e duzentos francos para passar todos os meus dias a procurar instruir uma malta de cretins de 8 a 12 annos, mais ignaros, mais desagradaveis, mais feios uns do que os outros.

—E depois?

—Depois, fiz uma traducção de cantos arabes, cantos magnificos, completamente desconhecidos na Europa e capazes de transformar toda a litteratura do Norte.

—E d'ahi?

—E d'ahi! o editor pediu-me 2,000 francos para imprimir a minha traducção.

—Era preciso experimentar outro meio.

—Foi o que fiz. Pedi trabalho ao governo francez, a cópia d'um quadro.

—Obtivestes isso logo? Diz-se que na França os governos occupam-se só em proteger as artes.

—Offereceram-me 800 francos para copiar um Velasquez, o que era trabalho para um anno.

—Ah! é muito interessante!

Continuae, disse o hoteleiro, collocando as mãos nas ilhargas e parecendo tomar o maior interesse por tudo que ouvia.

—Ah! isso vos entretém?

—Muito.

E o hoteleiro sentou-se, porque acabava de reflexionar que estava melhor sentado do que de pé. —Dirigi-me a um jornal, continuou Leão, para traduzir as noticias estrangeiras e escrever artigos scientificos. Ao cabo d'um mez tinha ganho 80 francos e recebido ordem de não escrever mais sobre sciencias, porque os assignantes tinham dito que isso era fastidioso.

—Oh! sim. Os artigos scientificos! isso é insupportavel! disse o hoteleiro com um sorriso alvar.

—Reuni, então, os meus ultimos recursos e vim para Inglaterra.

—Fizestes bem.

—Fallando o inglez correctamente, contava dar lições de francez a alguns jovens gentilemen; tive, porém, a imprudencia de pronunciar a palavra camisa diante de uma lady, mãe de um de vossos compatriotas e n'esse mesmo dia fui despedido.

—E depois?

—Depois, não fiz mais nada. Vim morar em vossa casa, e vos devo quarenta schellings.

—Deveis contentar-vos com o primeiro emprego que achastes, o de 1200 francos.

—Contentar-me? nunca, antes morrer.

—Contento-me bem com o que tenho dis-

Depois de despedirmos a maior parte dos ouvintes que sahiram pelo quintal, elles continuaram a gritar e a todo o momento esperavamos que arrombassem as janellas e as portas da casa para nos assaltar.

Eu então para que elles vissem que não estavamos em culto religioso e assim ficassem mais socegados abri a porta da rua, e pedi ao povo que se aquietasse e me conservei em pé na porta, mas começando alguns a atirarem-me pedras eu me retirei para a sala. E quando de novo se quiz fechar a porta da rua já o povo amotinado não deixou, porque invadiu a sala e um gritando, «entrem e arrastem-n'o para fóra» e assim o fizeram; pois agarrando-me no banco em que estava assentado, uns me puchavam pela roupa, outros pelo cabello e outros pela barba, e assim me arrastaram para fóra da casa d'um norte-americano.

Na rua me vi entregue a algos que tinham sede de sangue. Tres vezes me lançaram ao chão, e me deram muitos socos, cacetadas e pontapés. Como já me tinham rasgado toda a roupa, e eu me achava muito maltratado; procurei com difficuldade chegar até a porta da casa quasi de rasto, e assim escapei n'aquelle momento de suas mãos.

O meu camarada vendo-me n'aquelle estado fez um esforço extraordinario para me pôr dentro da casa e, em seguida, a senhora da casa me pediu que me escondesse e assim o fiz, n'uma alcova, porque não só precisava occultar-me d'aquelles malfeteiros, mas tambem necessitava vestir-me, pois que me rasgaram toda a roupa ao ponto de me deixarem em estado indecente.

Em seguida estes malvados não contente com as injurias que me tinham feito, entraram de novo na sala, e não me achando pegaram na Escripura Sagrada e pisaram-n'a aos pés e dançaram sobre ella, e a rasgaram juntamente com os livros de canticos sagrados. Depois agarraram meu camarada e o levaram aos empurrões para a rua, rasgando-lhe a roupa e lhe ordenaram que me viesse dizer que eu sahisse para a rua, senão que arrebutavam as janellas e portas e me tirariam á força.

Elle lhes disse, que isso não era possivel por que eu estava muito ferido e machucado, e que aquellas horas não tinha para onde ir, e ainda mais se eu apparecesse elles me tirariam a vida. Os amotinados lhe replicaram que não me offenderiam mais se me entregasse a elles e me concediam duas horas de prazo para eu sahir d'aquella villa depois de me entregar. E eu para paz da gente do lugar mandei preparar os animais e ás 9 1/2 horas estavamos de partida.

Ao retirarmo-nos, os turbulentos atiraram foguetes e outros fogos para espantarem os nossos animaes; Deus com tudo, nos livrou de mais perigos.

Recebi uma ferida na perna que parece ser feita por uma bayoneta, ora ninguem alli usa de bayonetas senão a policia. Além desta recebi duas mais, sendo uma bastante funda. Como me rasgasse o paletot em pedacinhos tudo quanto n'elle estava desapareceu.

Entregaram-me tambem por ultimo uma das bolsas á tiracoll mas sem nada, pois que d'ella tinham tirado além de outros objectos 300\$000 em dinheiro que eu tinha levado para comprar alguns animaes que eu precisava. Elles não se pôdem queixar de que eu os provocasse; a provocação partiu só d'elles. Soube que alguns dos protestantes alli residentes soffreram bastantes incommodos e outros foram espancados e me parece que duas familias foram obrigadas a sahir da villa no dia 27.

A vista, pois, destes actos de vandalismo contra um homem inoffensivo, não podemos deixar de chamar a attenção das autoridades competentes para que não se reproduzam factos desta ordem, que até na Turquia já são condemnados.

A lei constitucional é muito clara, pois declara no art. 5.º «que todas as religiões são permittidas, com seu culto domestico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo». Ora, o acto que este ministro protestante foi praticar no Jahu era legal e garantido pela mesma constituição; pois era «em casa particular, sem forma alguma exterior de templo», onde morava um cidadão norte-americano, que este ministro foi celebrar os actos de seu culto, tendo antes fechado as janellas da sala por tornar de todo particular.

Além disso, diz o art. 179, § 5.º e 7.º da mesma constituição: «Ninguem pôde ser persguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do estado, e não offenda a moral publica. Todo o cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel. De noite não se poderá entrar n'ella senão por seu consentimento, ou para o defender de incendio ou inundação; e de dia só será franqueada a sua entrada nos casos e pela maneira que a lei determinar.»

Todos estes artigos da constituição foram violados. Os infractores estão sujeitos ás penas do codigo criminal, e devem ser punidos rigorosamente para que não envergonhem a nação brasileira com actos só praticados nas nações barbaras.

Lemos ha pouco tempo no «Jornal do Commercio», um artigo no qual o seu autor dizia que as leis do Brazil são só para o «inglez ver.» Se pois o governo se mostrar indifferente aos actos criminosos praticados na villa do Jahu, é certo que as leis do Brazil não servem para reger seus habitantes, mas sim para o inglez ver.

Que vale um governo que não faz cumprir as leis?
Que valem as leis que o governo não faz observar?

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1877.
DILLWYN M. HAZLETT.
(Do Globo de 15.)

Eis a transcripção do aviso que foi expedido pelo ministro da justiça por occasião de um attentado da mesma natureza que teve lugar na cidade de Lorena:

Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1868.—Convém que v. exc. dê as necessarias providencias para que seja garantida no termo de Lorena dessa provincia, a segurança individual, não só de quaesquer ministros de cultos estrangeiros, como das pessoas que assistam aos actos dessas religiões, na conformidade da lei.

«Os acontecimentos que tiveram lugar n'aquelle termo, a l e 13 do corrente, manifestam da parte de alguns individuos uma hostilidade criminosa contra um culto privado permitido pela constituição.

«Cumpra que taes actos sejam severamente reprimidos, pois, além de offensivos á lei, tendem a incutir preconceitos na população.

«Se o culto da religião tolerada se fizer publicamente em edificio com forma exterior de templo contra o art. 276 do codigo criminal, ou se por occasião d'elle se derem os abusos do art. 277, deve a autoridade proceder contra os delinquentes, mas não consentir que estejam elles expostos a desactos como os que se deram.—Deus guarda a v. exc.—José Martiniano de Alencar.—Sr. presidente da provincia de São Paulo.»

Epistolas

(4.ª Y.)

Amigo Y.

Triste e trabalhosa é a missão do professor de primeiras letras!...

Mas o que heide eu fazer senão proseguir na tarefa encetada pelo admiravel professor Abilio? Quantos beneficios prestou elle aos ignorantes d'esta cidade, com as suas proveitosas prelecções!

Agora quem está na berlinda é o Philisteu! E tambem são chamados a bôlos de vez em quando, o «Caveira de Burro» e o poeta «Sombra do alfaiate», os quaes dão em resultado na somma total—um formidavel camello!...

Eu já te fiz vêr que o Philisteu com as taes ineditorias dava da sua capacidade retorcida, a mais cabal idéa.

Mas eu não te disse tudo a este respeito, meu gordo e vermelho *bon vivant*.

O que julgará elle que seja ineditorial?

Em primeiro lugar a palavra não está nos dictionarios que tenho á mão; em segundo lugar elle a dá como um substantivo feminino por isso que diz—«a imparcialidade das ineditorias...»

Mas será realmente um substantivo?

Eu cuido que é antes um adjectivo, por isso que fallando-se com acerto, deve se dizer—«os artigos ineditorias», e assim está claro que artigos—é o substantivo e—ineditorias é o adjectivo.

Comprehendeste?

Mas, dir-me-lhas, quasi que é uzo geral na imprensa supprimir a palavra—artigo, e fazer da palavra—editorial, um substantivo.

Sim, tambem pôde ser, e assim é que os jornalistas dizem: «o meu editorial de hontem», «o editorial de hoje», etc.

Porém, já vêr que n'este caso fica sendo a palavra—ineditorial, como a editorial—uma palavra do genero masculino, porque subentende-se por ella—artigo ineditorial, ou artigo editorial.

Se assim é, porque foi que e palerma deu á palavra os fóros de substantivo feminino?

Em outro lugar diz elle, com relação ao «Diario» ao mesmo tempo que cita a «Gazeta»:

«Aquelle intimo despeito das assignaturas (elle queria dizer—por causa das assignaturas) que o seu jornal possui, etc.»

Seu, de quem? dos donos da «Gazeta» ou dos donos do «Diario»?

Qual é o jornal que «possue» é o «Diario» ou a «Gazeta»?

Não sabes? pois nem eu, e penso que só a ferala do Abilio podia esclarecer a questão!

Agora quanto ao poeta «Sombra do alfaiate» que escreve um verso d'este modo:

Eram fulano de tal
E mais fulano de tal,

quanto a esse, repito, recita-lhe com o teu melhor ar theatral a metade d'aquella estrophe do Apollo á entrada de um certo poeta no Parnaso;

«Pôde entrar que eu não o empurro,
Pôde entrar que não me abalo,
Já cá sustento um cavallo
Sustentarei mais um burro!...»

SAMSAO.

Ainda o novo redactor do «Diario de Campinas»

Oh—Y—oh—Y—do diabo!
Oh—Y—de uma figa!
(Deixa que eu te chame assim, porque tu sabes que paucada de amor não dóe.)

Oh—Y—como é que depois que assumiste a redacção está a folha a dar por páus e por pedras!?

Vê lá isto:

«Na estação esperaram-n'o muitos cavalheiros e varios sacerdotes.»

Então,—Y—, os sacerdotes não são cavalheiros?

Isto é teu ou é do «Caveira de burro»?

Seja lá de quem fôr: o certo é que vocês tem ahí um «revisor» que é tambem «mestre»;

porque não pede que elle «reveja» sempre as «provas»?

Que me importa que elle seja uma «batatinha ingleza» a modo de «icá» enfeitado? O «cabeleto» é «grande» na grammatica e «maior» ainda nas «tretas». Dê-n-lhe, pois, a «coisa» a «cheirar» antes de ir ao prélo.

Ai!—Y—, não vás repetir como o outro que disse:

«Quando de padre furtam, quanto mais de gente.»

CABRION.

O Gaz vira lamparina?

—Vira, sim senhor. —Porque? —Porque assim o quer o sr. director —Quem é o sr. director? —E' o senhor que não gosta das luzes dos Gambettas do Brazil da America do Sul.

—Tem razão para não gostar dessas luzes, quem
3—3

Resmungo e não falla.

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custoio dellas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desaggravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo caso fabricadas de materiaes muito inferiores. E como a construção é mais facil embora não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

NOTICIARIO

Circo europeu—No domingo deu a companhia d'este circo mais um espectáculo, constando de diversos e difficeis trabalhos, em que foram muito applaudidos os artistas, entre os quaes alguns há de real merecimento. A affluencia de espectadores foi avultada.

Theatro—Ante-hontem a companhia hespanhola representou mais uma vez a bellissima zarzuela—«O sargento Frederico.»

A concurrencia foi regular e os artistas foram devidamente applaudidos, sobresahindo muito no 4.º acto o sr. Bonaplata e a sra. Garcia. O publico chamou a companhia á scena e applaudiu-a largamente.

Piracicaba—Recebemos ante-hontem, vindo d'aquella cidade, um escripto assignado—«O amigo do progresso», escripto esse que não publicamos já por ignorarmos completamente qual o seu verdadeiro author.

Desde que elle em carta particular nos disse o seu nome, faremos inserir promptamente o artigo que nos enviou.

Fazendo esta declaração seguimos apenas um systema adoptado por nós na imprensa.

Café de Liberia—O nosso amigo sr. Emilio Rangel Pestana está como agente auctorizado para vender nesta provincia, mudas do afamado café da Liberia, de que já demos ampla noticia aos leitores.

Devemos á obsequiosidade do nosso amigo Paulo Jorge Salles, intelligente botanico e negociante estabelecido na Côte, um espécimen desta planta, de que vieram a esta cidade alguns pés.

O sr. Paulo Salles é o verdadeiro introductor do «Café-Liberia» no Brazil, segundo estamos informados,

Foi elle, pois, quem veio assim prestar um grande serviço á nossa lavoura, serviço que ainda agora continúa a prestar com os seus socios, creando a agencia nesta provincia para a venda de mudas.

As que vieram a esta cidade foram hontem todas vendidas, logo que chegaram.

Espectaculo—Na proxima quinta-feira a companhia hespanhola representará as interessantes zarzuelas—«A estréa de uma artista»

em dois actos, e o «Sargento Verdugones» em um acto.

A sra. Garcia cantará a difficil cavatina do *Corsario*, de Verdi.

Amanhã daremos o annuncio.

Desastre—Hontem o trem que vinha de S. Paulo, ao chegar ao kilometro 41 contundio com o impa trilhos, atirando-o para fóra destes, o individuo José Pedro Maria que ahí se achava adornecido por estar embriagado.

A' destreza do machinista se deve o não ter sido maior o desastre.

A contusão foi julgada leve pelos medicos que fizeram o corpo de delicto.

Suicidio—Nas mattas da fazenda Taquaral do capitão Francisco de Paula Bueno, encontrou-se enforcado e já em estado de putrefacção um escravo do mesmo senhor.

Esse escravo andava fugido.

A autoridade procedeu ás diligencias da lei.

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Jundiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constituição, Patrocínio das Araras, Cabreúva, Porto-Feliz, Tieté e villa de Santa Barbara.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Jundiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dous Corregos, Jahu, Passa Quatro, São Simão, Constituição, Monte-mór e villa de Santa Barbara.

EDITAES

Pelo presente faço sciente a Izak Bukrer, que por Alberto Muller me foi apresentada uma letra a favor de Erik Bonininger da quantia de 677\$300, pagavel hoje, afim de ser apresentada e protestada por falta de pagamento, e ignorando eu onde actualmente se acha o responsavel, o chama para vir pagar a letra ou dar a razão porque não o faz, ficando no caso de não comparecimento intimado de protesto intentado, em perdas, danos, interesses e despesas legaes na forma da lei. 3—1

Campinas, 25 Maio de 1877.

O Escrivão—Netto

O dr. Carlos Augusto de Souza Lima, juiz municipal desta cidade e termo de Campinas, etc.

Faço saber que pelo meritissimo doutor juiz ds direito da comarca me foi communicado haver designado o dia 20 de Junho proximo futuro as 10 horas da manhã para instaurar a 2.ª sessão ordinaria do jury deste termo que trabalhará em dias consecutivos menos nos domingos, e que tendo procedido o sorteio dos 48 jurados que devem servir na mesma sessão na forma dos arts 326, 327 e 328 do reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados os seguintes cidadãos

- 1 Antonio Augusto da Fonseca.
- 2 Antonio Correa Barbosa.
- 3 Antonio Soares de Mello.
- 4 Antonio Manoel Prouca.
- 5 Antonio de Souza Campos (dr.)
- 6 Amador Bueno Machado Florence.
- 7 Alberto de Souza Aranha.
- 8 Alvaro Xavier de Camargo Andrade.
- 9 Barnabé Izique.
- 10 Cassiano Bernardo de Noronha Gonzaga (dr.)
- 11 Diogo de Moraes Salles.
- 12 Eugenio Rozo.
- 13 Estanislau Ferreira de Camargo Andrade.
- 14 Francisco de Paula Bueno.
- 15 Francisco Bueno Barbosa Aranha.
- 16 Francisco Monteiro de Carvalho e Silva.
- 17 Floriano Ferreira de Camargo Andrade.
- 18 Floriano de Camargo Campos.
- 19 Guilherme Whitaker.
- 20 Galdino Luiz Alves Cruz.
- 21 José Serrino de Almeida.
- 22 José Bento Pupo Nogueira.
- 23 José de Souza Campos.
- 24 José de Souza Barros.
- 25 José Pedro de Carvalho e Silva.
- 26 José Paulino Nogueira.
- 27 José de França Camargo.
- 28 José de Barros Duarte (dr.)
- 29 José Wells Tompson.
- 30 José Braz de Oliveira.
- 31 José Elias de Oliveira.
- 32 João Miguel Bierrembach.
- 33 João Bierrembach.
- 34 João Egidio de Souza Aranha (dr.)
- 35 João Novaes de Camargo Andrade.
- 36 João Pereira de Campos Bécker.
- 37 Joaquim Policarpo Aranha Junior.
- 38 Joaquim Ferreira de Camargo Andrade.
- 39 Joaquim da Rocha Camargo.
- 40 Juvenio Augusto Monteiro.
- 41 Luiz Henrique Pupo de Moraes.
- 42 Lourenço Justiniano de Souza Campos.
- 43 Lourenço da Silveira Franco.
- 44 Manoel da Rocha Camargo.
- 45 Manoel Ribas de Avila.
- 46 Otto Langgaard.
- 47 Querobim Uriel Ribeiro de Camargo Castro.
- 48 Raphael de Abreu Sampaio.

Outro sim faço saber que na referida sessão hão de ser julgados os réos Giovane Gavrati, Roza Lagrata, José Vicente Ferreira, e o affiancado auzente José Alegre, e outros cujos processos se achem devidamente preparados. A todos os interessados em geral convido para comparecerem no referido dia ás 10 horas da manhã na sala da camara municipal, e nos dias seguintes enquanto durar a sessão, sob as penas da lei. Campinas, 21 de Maio de 1877, eu Joaquim Franco de Pontes escrivão do jury escrevi:
Carlos Augusto de Souza Lima.

ANNUNCIOS

A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

AUG.: E RESP.: LOJ.: CAP.: INDEPENDENCIA
A ses.: econ.: de sexta-feira, será tam-
bem de instrução.
Campinas, 29 de Maio de 1877.
1 O Secret.:—Dr. Badaró 30.:

FOGOS!—

Fogos de salão.
« Bengala.
« diversos.

Luz electrica

Balões com armas imperiaes.
« simples.

10—1

CERQUERA & AMARAL

Irmadade do Santissimo Sacramento
DA PAROCHIA DE NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO

Convida-se todos os irmãos d'esta Irmadade para a mesa da Assembléa Geral, Domingo 3 de Junho, ao meio dia em ponto, no Consistorio da mesma, na respectiva Matriz, para eleição de novos empregados, como dispõe o Cap. 3º Art. 8º do Compromisso.
Campinas, 28 de Maio de 1877. 5—1
O Secretario Galdino Cruz.

Livraria B. L. Garnier

AGENTES EM CAMPINAS
França Camargo e Irmão

JOSE' ALENCAR

Guarany, 2 volumes brochados, 6\$.
Sertanejo, 2 volumes brochados, 4\$.
Senhora, 2 volumes brochados, 4\$.
Til, 4 volumes brochados, 4\$.
Cinco minutos, 1 volume encadernado, 3\$.
Ermittão, 1 volume brochado, 2\$.
Garatija, 1 volume brochado, 2\$.
Diva, 1 volume brochado, 2\$.
Luciola, 1 volume brochado, 2\$.
Ubirajara, 1 volume brochado, 2\$.

BERNARDO GUIMARAES

Poesias, 1 volume encadernado, 6\$.
Idem, 1 volume encadernado, 3\$.
Mauricio, 2 volumes brochados, 4\$.
Ermittão, 1 volume brochado, 2\$.
Escrava Laura, 1 volume brochado, 2\$.
Garimpeiro, 1 volume brochado, 2\$.
Historias e tradições, 1 volume brochado, 2\$.
Lendas, 1 volume brochado, 2\$.
Indio Afonso, 1 volume brochado, 1\$,
MACEDO

Forasteiro, 3 volumes brochados, 6\$.
Moço louro, 2 volumes brochados, 4\$.
Rosa, 2 volumes brochados, 4\$.
Dois amores, 2 volumes brochados, 4\$.
Moreninha, 1 volume brochado, 2\$.
FERNANDES PINHEIRO

Litteratura, 1 volume 7\$.
Litteratura, 2 volumes 17\$.
Historia sagrada, 1 volume 3\$.
Historia contemporanea, 1 volume 3\$.
Historia patria, 1 volume 2\$.
Cathecismo, 1 volume 1\$.
Grammatica da infancia, 1 volume 1\$.
JULIO VERNE—Obras completas, 23 volumes brochados 48\$.
Laurindo Rebelo, 1 volume 2\$.
Flamarion—Mundos imaginarios, 1 volume 3\$.
Figuier—Grandes invenções, 1 volume 11\$.
Victor Hugo—Noventa e trez, 1 volume 3\$.
Landriot—Mulher forte, 1 volume 2\$.
CASMIRO D'ABREU—1 volume 3\$.
CASTRO ALVES—Espumas, 1 volume 3\$.
Cachoeira, 1 volume 2\$.

Manuaes da missa, Horas mariannas, livros para a infancia, arithmetica, grammatica, litteratura, historia, desenho e uma grande colleção das obras mais notaveis nacionaes e estrangeiras.

PREÇOS DO RIO

A' DINHEIRO 24

Largo do Rosario

França Camargo & Irmão

Grande novidade

O abaixo assignado acaba de estabelecer uma fabrica techno-chimica, cujas preparações recommenda ao illustrado publico campineiro.

Agua gasosas e mineraes. 10—10
Limonadas, Punch e licores, etc. etc.
Vende-se por preços baratissimos.

Pharmacia campineira

46-Rua Direita-46

BENTHAM NELSON

Collegio Internacional

«O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situações que podem offerecer á vista e á saude os arredores da nossa cidade, edificio que, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promete ainda ampliarem no futuro para accommodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional dizemos, tem alcançado já um nome no conceito de todos pelos bons fructos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competencia para doutrinares as diferentes disciplinas.» (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877).

O collegio só recebe alumnos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez principiado será considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno póde entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes:
Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa). 270\$
Meio pensionistas, semestre. 150\$
Externos, segundas letras, semestre. 60\$
Externos, primeiras letras, semestre. 30\$
Joa de matricula para pensionistas. 30\$
Joa de matricula para externos. 10\$

Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em Latim, Francez, Portuguez, Historia e Philosophia.

Vende-se 60 acções da companhia mogyana para tratar em casa de Andrade Couto & Sousa, rua 11 de Agosto. 3—3

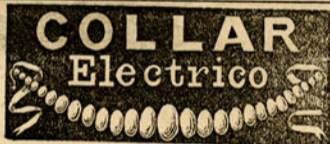
ATENÇÃO

Compadre. — Porque esqueceram-se do Elias de Camargo? Elle tem assucar de toda a qualidade. Aquelle homem é sério e exacto em seus negocios e não logra a ninguem.

— Pois eu nem sei onde elle mora.

— Hom'essa! pois elle mora atraz do mercado, nos baixos do sobrado. Quando quizeses comprar assucar ou pinga, e até mesmo mantimentos vá lá, e póde mandar tambem seus conhecidos. E' atraz do mercado. Com o novo systema dão por ahi 13 ou 14 kilos por arroba; se reclamam, dizem elles: Vendi por kilos e não por arrobas.

O Elias de Camargo, não tem perigo; é 15 kilos por arroba. Devemos pois preferir sua casa, atraz do mercado, nos baixos do sobrado. 15—11



COLLAR Electrico
VICTORIA
Para facilitar a
DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
Preservar das Convulsões
AO GRANDE MAGICO F. Rodde RUA DO THEATRO 107
Em frente casa da ostreia
RUA DO COMMERCIO N. 45 A.
Ao Juca Roso

Escravos Fugidos

Pertencentes a Antonio Americo de Camargo.

1º Ignacio mulato, com falta de dentes, um tanto cheio de corpo, estatura menos que regular. tem pouca barba no queixo, mostra ter 26 annos de idade.

2º Justino preto alto, magro mãos e pes grandes, pouca barba, mostra er 20 annos.

Gratifica-se com 100\$ por cada um dos escravos que se aprehender, entregando ao seu senhor ou na cadeia desta cidade.
Campinas, 22 de Maio de 1877. 5—3

«O Porvir»

Para este periodico litterario recebem-se assignaturas em casa de França Camargo & Irmão e nesta typographia. 5—4

Eschola nocturna

6—RUA DO THEATRO—6

SEGUNDO ANNO

Esta eschola, creada e mantida por cavalleiros desta cidade, funciona todos os dias uteis das 6 ás 8 da noite. A matricula é gratuita a todos aquelles que a quizerem frequentar. 3—3

A. Martins.

«O Brazil»

folha redigida por Castilho e Pinheiro Chagas. Chegou o ultimo numero contendo todas as noticias de Portugal.

Vende-se avulso a 500 réis
Livraria Internacional

LEITURA

PARA

HOMENS

Paulo de Kock

O marido perdido, 1 vol. com gravuras 3\$000
A menina Lisa, 1 vol. com gravuras 3\$000
Edmundo e sua prima, com gravuras 3\$000
A viuva Tapin, com gravuras 3\$000
A Baroneza Blaguiskof, com gravuras 3\$000
O Sr. Choublanc procurando sua mulher, 1 vol. com gravura 3\$000
A sra. Pantalón, 1 vol. com gravuras 3\$000
O burro do Sr. Martinho, com gravuras 3\$000
As mulheres, o jogo e o vinho, com gravuras 3\$000
A vereda das ameixas, com gravuras 3\$000
Os sete bagos de uva, com gravuras 3\$000
A menina da agua-furtada, 1 vol. com gravuras 3\$000
Cerizeta, 2 vol. com gravuras 6\$000
Amores de duas irmãs, 1 vol. com gravuras 3\$000
A menina do 5º andar, 2 vols. com gravuras 7\$000
A lagôa d'Antenil, 1 vol. 3\$500
O homem dos tres calções, 1 vol. com gravuras 4\$000
O barbeiro de Pariz, 1 vol. com gravuras 4\$000
A irmã Anna, 1 vol. 4\$000
A donzella de Belle-ville, 1 vol. com gravuras 4\$000
Uma mulher de 3 caras, 1 vol. com gravuras 4\$000
O meu visinho Raymundo, 1 vol. com gravuras 4\$000
O amante da lua, 2 vol. 9\$000

Henrique de Kock

Os coitadinhos celebres, 9 vols. com gravuras 25\$000
O amor concuda, 1 vol. com gravura 3\$000
Os amantes de minha amante, 1 vol. com gravuras 3\$000
As 13 noites de Joanna, 1 vol. com gravuras 3\$000
O demonio da alcova, 1 vol. com gravuras 3\$000

Kock Junior

O bom do Sr. Leitão, 1 vol. 1\$200
Um marido por um pé de meia 1\$200
O pandego 1\$200
Contos jocosos 1\$200

AO

2—2

Paraiso terrestre

SAIBAM
Luz Nery
COMPRA CAFE
RUA DO COMMERCIO N. 135

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguites bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cênção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serça, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.
RUA LUZITANA N. 64

ATENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos

para facilitar a dentição das crianças

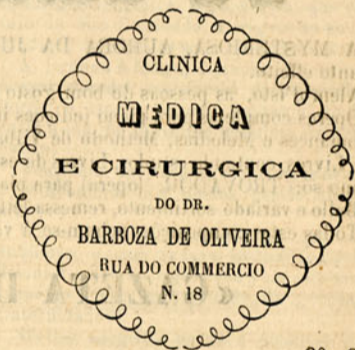
Ao Gran Turco

Ubertores

Acha-se a venda grande porção de cobertores pardos em casa de

Santos Irmão e Nogueira

A commissão do passeio do largo Municipal aceita qualquer contribuição em dinheiro para se pagar ao jardineiro, mensal, trimestral ou annualmente. Entender-se com Augusto Cezar, em casa dos srs. Santos Irmão & Nogueira. 10—7



20—20



NOVAS Musicas

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada colleção de musicas. Tudo o que póde haver de mais novo, mais notavel, a saber:

«Fleurs italiennes» (lindissima e variada colleção de trechos de operas celebres); Saudades, bellissimo romance, por A. Napoleão.

Magnificas peças para rabeca e piano;

Lindos e escolhidos duetos para 2 rabecas;

Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só;

Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta colleção escolhida entre os mais celebres authores.

Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da Gazeta, rua Luzitana 64

MULA

Foi achada no Tanquinho uma mula pello de rato do meio para baixo, trazia um embornal branqueento. Quem for seu dono procure-a na rua do Regente Feijó, na caixa d'agua, casa que foi de Bernardo Gurita.

2—2

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—1\$200

Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!...

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GALOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, C OU COU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO SERAPHICA, ETC.

WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras d, brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol). Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos.
Recebem-se encomendas.

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	900\$000	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	650\$000	
VENTILADOR dobrado		
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000	APPARELHO N. 7
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000	COMPLETO
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000	2:400\$000
Jogo de correias (comprimento determinaão).	190\$000	
O mesmo appar. lho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000	
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000	
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	6\$000	
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500	
Chapas de aço para descascar	4\$000	

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo

Guilheme P. Ralston & Comp.

FORMICIDA CAPANEMA

Privilegiado pelo governo geral em
23 de Julho de 1873

DEPOSITO CENTRAL EM CAMPINAS

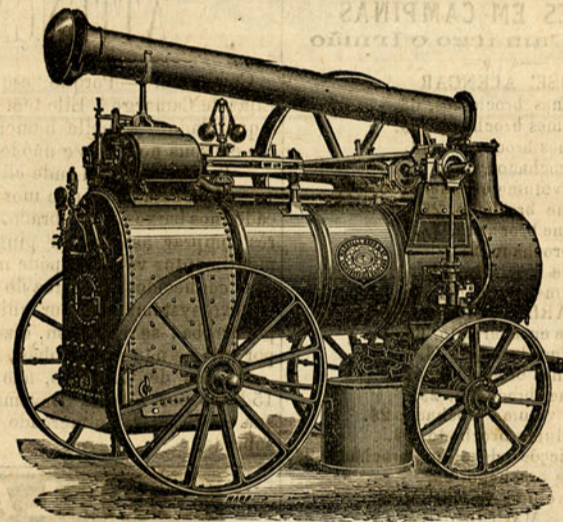
Autorisado pelo exm. Sr. Conselheiro

Capanema

Agente geral João Cancio Pereira Soares

Escriptorio á rua do Commercio n. 45 A,--casa de

JUCA ROSO



Rua do Bom Jesus

perto da Estação

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

MACHINAS A VAPOR

SUPERIORES

Força de 4, 6 e 8 cavallos

DA AFAMADA CASA DE

Marshall Sons & Co.

INGLATERRA

Condecorados com 130 medalhas de ouro e prata, pela superioridade das machinas que fabricam.

Machinismo para beneficiar café e arroz, e serrar madeiras. Excellentes moinhos para fubá, encontra-se sempre á venda no deposito, á onde se póde examinar as respectivas machinas completamente armadas, beneficiando café e arroz.

No mesmo deposito acham-se á venda excellentes machinas á mão para beneficiar café e arroz sem quebrar o grão

ARENS IRMÃOS

CAMPINAS

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»